

PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR

Francine Veloso Capanema, francinecapanema@yahoo.com.br, Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, bolsista do PIBID ; Leonice Vieira de Jesus Paixão, leonicepibid2011@gmail.com, Professora da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, Coordenadora do Subprojeto do PIBID.

Resumo

Visando compreender o significado e a importância da leitura para os professores do 1º e 2º anos iniciais este artigo procurou investigar algumas representações e práticas relativas à leitura em sala de aula de uma escola estadual no município de Brasília de Minas; refletir conceitualmente sobre leitura; perceber como em sala de aula os professores promovem práticas de leitura. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa. Para coleta de dados foi utilizada observação em sala de aula; entrevista semi-estrutura. A fundamentação teórica se pautou em: Cagliari (2009), Smith (1999,2003), Solé (1998), Kleiman (2002). Os resultados apontam que os entrevistados sabem da importância da leitura, no entanto, 50% leem esporadicamente livros, revistas. Concluímos que os profissionais da educação devem repensar a importância da leitura para si e para seus educandos, os quais através das práticas orientadas por aqueles terão desta uma perspectiva restrita.

Palavras chave: Leitura; Representações; Prática Pedagógica.

Abstract

In order to understand the meaning and importance of the act of reading for teachers of the 1st and 2nd year of elementary school this article sought to investigate some representations and practices related to reading in the classroom of a state school in the city of Brasília de Minas. It also sought to reflect conceptually about reading; realize how, in classroom, teachers promote reading practices. The justification is based on the fact that reading is indispensable in the formation of the student, not only in schools but in their existence as being cultural, social, historical. The research was conducted through a qualitative approach because the focus of this study was based on representations and teaching practices. For data collection was used observation in classroom and semi-structured interviews, both instruments designed to identify the practice. The theoretical framework was based on the authors: Cagliari (2009), Smith (1999, 2003), Solé (1998), Kleiman (2002). Therefore we can conclude that the research is relevant for providing to the professional of education, that they rethink the importance of reading to themselves, while social subject and for their students which through the practices in question will have a restricted view of this.

Keywords: Reading; Representations; Pedagogical Practice.

Introdução

Visando a importância da leitura na formação do indivíduo, não somente enquanto discente, mas na extensão de sua vida, o presente trabalho se dedica a investigar algumas representações e práticas relativas à leitura na sala de aula protagonizadas pelos professores e compreender se as mesmas são pautadas baseando-se na sua formação e na experiência que adquiriram ao longo dos anos ou se levam em

consideração e respaldam sua prática com o auxílio dos teóricos que se dedicam ao estudo deste objeto, a leitura, e articulam os saberes visando a reflexão de sua prática pedagógica.

A leitura é fundamental na conquista da emancipação, quem lê e o faz com compreensão, extrai saberes, formaliza opiniões, debate, pois é capaz de argumentar, participa não fica à mercê da sorte. Conceber uma sociedade com cidadãos participativos e críticos, portanto depende de uma boa formação leitora. O professor consciente de seu papel social deve empenhar-se na formação de alunos leitores e ser também leitor, modelo de linguagem e de uma classe que valoriza o conhecimento.

É interessante ressaltar que cada professor tem sua própria concepção sobre o ensino, estas são norteadas por crenças, valores culturais construídos historicamente e, portanto difícil de desestabilizar e, que, sem uma busca e abertura para englobar novos horizontes velhos paradigmas ficam impossibilitados de serem rompidos. A busca pela melhoria da qualidade do ensino deve ser o foco do trabalho pedagógico. A leitura é essencial para uma boa formação profissional, tal empreendimento culminará na competência docente e inevitavelmente na de seus educandos. Assim suas representações e práticas pedagógicas evidenciam seu preparo teórico e prático na sua área de atuação.

Propondo a leitura para além da decodificação

Revedo de forma sucinta a história do ensino da leitura e da escrita percebe-se que esta permaneceu estagnada por um longínquo período, desde a antiguidade até meados do século XVIII em um método de ensino chamado de sintético. O método sintético baseia-se na combinação de elementos menores da língua (letras, sons e sílabas) em unidades maiores (palavras, frases, textos) e enfatiza a importância do código no processo de aprendizagem da leitura, dele decorrem três processos (alfabético, fonético e silábico). Uma leitura fluente sob este ponto de vista resulta de um domínio seguro da correlação entre as unidades mínimas da fala e as da escuta.

De acordo com Santos (1988)

Esses processos empregam o raciocínio indutivo, isto é, marcham da parte para o todo; têm como base psicológica uma das tendências que explicam o processo de aprendizagem. No caso da alfabetização, o método sintético é baseado na associação dos elementos (letra, som, sílaba). (SANTOS, 1988, p. 11)

Contrapondo-se ao método sintético, surgem os defensores do método analítico, em favor desta concepção, posicionam-se as linhas que dão ênfase aos sentidos prévios construídos pelo leitor e as suas habilidades em dispor no ato da leitura dos conhecimentos já possuídos para inferir-lhe significado. O que se valoriza sob esta ótica é a cultura do próprio sujeito, a construção do conhecimento e a interatividade posto que este é ativo no processo de ensino-aprendizagem, (métodos globais, ideográficos, construtivismo, sociointeracionismo e outros).

O processo de aquisição da leitura engloba sob esse novo paradigma, o papel ativo na construção do conhecimento pelo sujeito da aprendizagem, que não se reduz ao caráter mecânico, ao contrário, para Ferreiro e Teberosky (1999)

No lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original). (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p.24)

Alfabetização e leitura

A alfabetização traz juntamente com o ensino da leitura implicações que demandam o cenário educacional contemporâneo, tendo em vista que apenas o domínio da codificação e decodificação não é suficiente para se formar leitores e escritores proficientes, evidencia-se a necessidade da alfabetização ir além, para que o aprendiz não só maneje o código, mas seja capaz de responder as diferentes manifestações de escrita, por isso a necessidade de se alfabetizar na perspectiva do letramento, atentando para que o aprendiz se intere do domínio das práticas sociais de ler e escrever, que são múltiplas.

Segundo Soares (2006, p.18) “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Com base nas ideias da autora, compreende-se que quando o sujeito é capaz de responder aos múltiplos usos e funções da leitura e escrita na sociedade, ou mesmo, quando é capaz de compreender a função social do texto, ele adquire outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico.

Criar situações instigantes de leitura e escrita no ambiente escolar, expor as crianças intencionalmente a esta realidade é prepara-las para atuarem na sociedade. O professor que almeja formar leitores deve ser também leitor, e ser consciente da importância da leitura como instrumento para conquista da autonomia, da criticidade pelo acesso a informação, a novos conhecimentos, para sua vida e seu trabalho bem como para os estudos e extensão destes na vida do aprendiz. O professor que almeja formar leitores deve ser também leitor e assumir essa postura.

Leitura e estratégias para compreensão

Falar de leitura envolve uma rede de outros aspectos a ela interligados, o texto, a relação que este estabelece entre autor e leitor, do sentido que deve ter para que seja significativo, dos conhecimentos prévios que levam o leitor a interagir com ele, da compreensão necessária as questões que são levadas ao texto, das hipóteses e inferências suscitadas no ato da leitura, dos objetivos que levam o leitor a fazer a leitura.

Segundo Solé (1998, p.23) “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios”.

Compreender o processo de construção da leitura e da escrita pela criança exige estudos por parte dos professores para que estes não se baseiem somente em referências e concepções pessoais. Avanços científicos sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita bem como sobre os métodos de alfabetização vem ocorrendo nas últimas décadas, contudo, quando se analisa pesquisas relativas ao ensino de leitura no Brasil verifica-se que é de baixa qualidade e que esta situação vem se arrastando ao longo dos anos.

Alguns aspectos devem ser cuidadosamente averiguados pelo docente, no ensino da leitura como o texto, premissa básica desta, especialmente para os iniciantes, pois a própria estrutura textual, as convenções da escrita, o gênero, trazem informações para o leitor que as internalizam retrocedendo a sua função.

O autor culmina em uma importante representação para o leitor que, no ato da leitura dialoga com este, concorda ou discorda de suas colocações, o enredo, a forma como o autor conduz o texto é imprescindível para que o leitor empenhe-se na leitura até o fim e assim tenha oportunidade de construir novos significados, novas perspectivas e formar opiniões.

É baseado no conhecimento que já possui que o aprendiz pode fazer inferências, suscitar hipóteses, ou seja, ir progressivamente desvelando o sentido do texto, lançando previsões sobre os fatos e ir vinculando cada vez mais sua relação com o autor. Para Kleiman (p.25) “a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes descritas do texto num todo coerente”.

Traçar objetivos também é uma estratégia que facilita a organização, eficiência, e a compreensão do que está sendo lido. Outro aspecto importante que se relaciona aos objetivos é a formulação de hipóteses. Kleiman (2002, p.34) aponta para o fato de que “a capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva, isto é uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento”. Apesar de não ser uma atividade simples é através da metacognição que se consegue refletir sobre os próprios erros e acertos e monitorar a atividade leitora.

Quanto às hipóteses Ferreiro e Palácio (1987) explicam:

Para poder extrair significado de um texto, o leitor empreende um processo ativo de construção baseado na formulação e comprovação de uma série de hipóteses. O leitor eficiente constrói hipóteses provisórias sobre o significado do texto lido e sobre o conteúdo do que se segue. As hipóteses continuam sendo provisórias até o momento em que se dá conta de toda a informação vinculada (FERREIRO e PALÁCIO, 1987, p.27)

Objetivos, inferências, hipóteses, ... Todos os aspectos discutidos anteriormente se tratam de estratégias recorrentes no ato da leitura as quais os professores devem utilizar para facilitar o aprendizado e compreensão desta pelos aprendizes. As estratégias ajudam o leitor a orientar-se com relação ao texto lançando sobre este suas capacidades cognitivas ativamente possibilitando-o refletir sobre seu conhecimento. Segundo Ferreiro e Palácio (1987, p.16) “uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação”. E continua na (p.17) “os leitores desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto de tal maneira que seja possível construir significado, ou compreende-lo. (...) Com efeito, não há maneira de desenvolver estratégias de leitura a não ser através da própria leitura”.

A interatividade entre professores e alunos e a promoção de situações instigantes de leitura serão mais ricas e interessantes do que exercícios e lições maçantes. O professor como mediador desempenha um papel muito importante na vida do aprendiz, pois é quem, na escola, o coloca em contato com os objetos culturais fundamentais no

seu desenvolvimento e, como esclarece as colocações acima só é possível aprender a ler lendo, através da leitura as crianças vão adquirindo cada vez mais experiências, ampliam seu vocabulário linguístico, internalizam convenções da escrita e estruturais do texto e esta atividade se tornara simples e prazerosa, objetivo de quem almeja formar leitores.

Percurso Metodológico

O estudo desenvolvido foi uma pesquisa de campo exploratória descritiva com uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e interpretativo. A pesquisa de campo exploratória descritiva “[...] tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno [...]” (MARCONI E LAKATOS, 2007, p.190). Caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo para coletar dados, com o intuito de compreender os fenômenos ocorridos, analisá-los e interpretá-los, contribuindo para a construção do saber educacional e o seu avanço (Tozoni-Reis, 2005). Buscando proporcionar um melhor entendimento do tema, foi realizada no primeiro momento uma pesquisa bibliográfica. Esta envolve tudo o que já foi publicado sobre o tema de estudo, como: publicações avulsas, livros, monografias, teses etc., além de meios de comunicação orais e audiovisuais. Sua principal finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto em pesquisa (Marconi e Lakatos, 2006). Para o entendimento do processo e elucidação dos objetivos, foi aplicada uma entrevista semiestruturada para quatro professores, em momentos distintos. De acordo com Tozoni-Reis (2005, p.42), a entrevista semiestruturada “tem como objetivo buscar informações através da “fala” dos sujeitos a serem ouvidos, os entrevistados”.

Análise e discussão dos dados

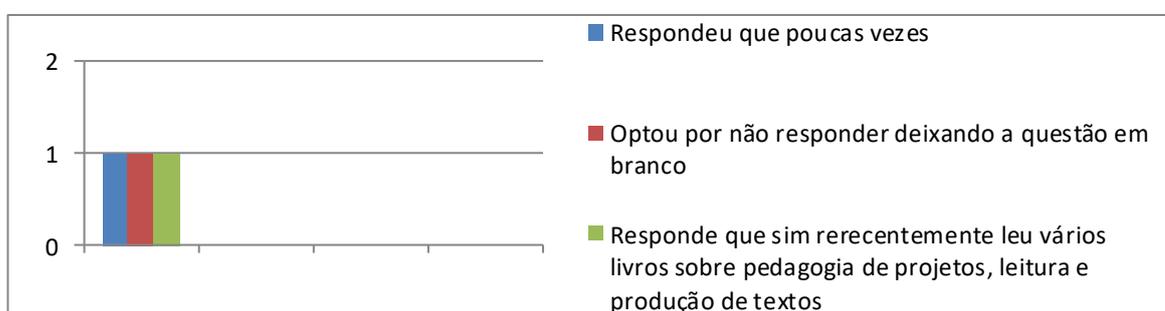
Perfil dos sujeitos:

Participante	Sexo	Idade	Graduação			Especialização	Tempo que trabalha como professor
			Normal Superior	Pedagogia	Licenciada em História		
P1	F	43			X	Em História	13 Anos
P2	F	47	X			Em Educação Especial	20 Anos

P3	F	44	X	X		Em Educação Especial	24 Anos
P4	F	41	X				21 Anos

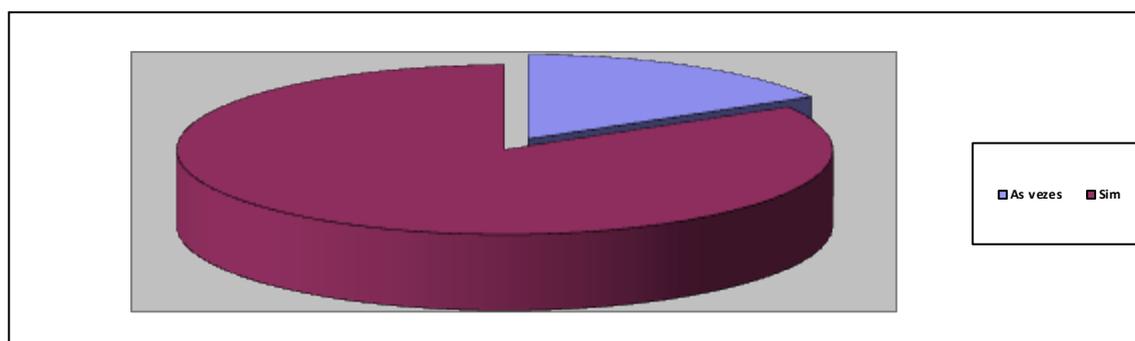
Quando indagadas se gostavam de ler e a que tipo de material liam, todas responderam que sim, gostavam de ler, quanto ao material todas responderam que livros, jornais e revistas sendo que 02 (duas) acrescentaram que leem material de apoio pedagógico.

Questionadas se costumam ler artigos ou livros científicos e quais leram recentemente as respostas foram:



Como observamos, 50% dos professores lêem esporadicamente livros, revistas e ou artigos. De acordo com (SMITH 2003, p.198) os leitores sempre lêem algo, lêem com finalidade; a leitura e sua memorização sempre envolvem emoções, bem como conhecimento e experiência.

Quando perguntamos as professoras se elas possuem hábito de ler livros para seus alunos?



Como observamos 90% das professoras responderam que possuem hábito de ler para seus alunos.

As questões seguintes se relacionam as estratégias utilizadas pelas professoras se constituindo em suscitar quais desenvolvem durante e após a leitura. As respostas foram:

P1- Procuo deixar que os alunos interajam com o texto e após a leitura utilizo de reconto oral ou escrito.

P2- Leitura individual, leitura em conjunto e após interpretação oral e escrita, teatro de fantoches, reconto oral e escrito, produção de texto.

P3- Dependendo do livro, faço questionamentos, apresento objetos relacionados à história. A metodologia varia de acordo com a necessidade. E após, depende da metodologia necessária.

P4- Atenção e percepção do aluno (saber ouvir), a imaginação. E após, compreensão e reconto oral ou escrito, atividades como a transformação de um gênero em outro. Exemplo: texto narrativo em histórias em quadrinhos ou vice-versa; etc.

De acordo com Solé (1998):

A literatura a respeito indica que as intervenções destinadas a fomentar estratégias de compreensão- ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, etc. – São muito pouco frequentes; também indica que uma estratégia de avaliação, como a resposta a perguntas sobre o texto lido, tende a suplantar seu ensino. (SOLÉ,1998 p. 36)

Quando indagados sobre a importância da leitura na formação e na vida dos alunos, as respostas foram:

P1- Ajuda a familiarizar com o mundo da escrita, facilitando na alfabetização, desenvolve a criatividade e imaginação e adquire conhecimento (cultura).

P2- A leitura é importantíssima para que se mantenham bem informados, pois vivemos em um mundo globalizado.

P3- Formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos.

P4- É a prática mais importante na formação do aluno. Quem lê desenvolve todas as outras práticas. A escrita por exemplo está atrelada a leitura.

Nesse sentido Cagliari (2002, p. 148) ressalta, a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.

Quando interrogadas se costumam incentivar os alunos a lerem, todas responderam que sim. De acordo com Soares (2010, p.49), ao ler, usamos várias estratégias que nos ajudam a ter agilidade e rapidez na própria leitura, e é importante propor situações em que os alunos possam desenvolvê-las.

Indagamos as professoras o que é leitura para você?

P1- Prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizadas pelo leitor.

P2- Interpretar gravuras, figuras, códigos diversos, frases, palavras, textos e outros.

P3- Para mim leitura é o ato de ver, através da apresentação gráfica, o mundo que rodeia. Ver no sentido de compreender, interpretar o mundo. Quando sabemos ler enxergamos.

P4- É uma prática complexa com diferentes finalidades. Mas é o princípio de uma boa formação. A leitura bem desenvolvida formará pessoas mais críticas e competentes.

Questionadas sobre as práticas que utilizavam em classe que envolvem a leitura responderam:

P1- Reconto, interpretação, reconhecimento dos tipos de texto, etc.

P2- Quase todos os momentos em sala de aula, acontece, digo, envolve leitura, por ser turma de alfabetização, há vários tipos de leitura.

P3- Interpretação oral e escrita. Projetos: Um dia com Pascoalino, Hora do reconto, Avançando na leitura e na escrita com as virtudes.

P4- Leitura de cartazes, rótulos, embalagens, livros, jornais, revistas, etc.

Segundo Solé (1998, p.166) Uma concepção simples do que é a leitura e dos meios de ensiná-la levam a uma prática uniforme e estática, que não favorece a observação do professor sobre o processo em andamento.

Considerações finais

A pesquisa realizada identificou que os professores reconhecem a importância da leitura na formação do aluno. Diante do que foi discutido, percebemos que pouca ênfase é dada a leitura no processo de alfabetização em detrimento da escrita, a alfabetização no conceito abrangente que ocupa na sociedade atual possibilita a conscientização do homem e a abertura de novos horizontes, mas a leitura na escola é concebida de forma mecânica, não sendo atrativa para os educandos, como também não lhes proporcionam uma reflexão sobre sua real importância e valor no âmbito escolar e social. Cabe aos professores rever seus conceitos relacionados a este processo e se inteirar da relevância de seu papel na formação de leitores. Investir mais na leitura durante o processo da alfabetização é imprescindível, pois é a base que está sendo construída.

Referências

- CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10 ed. Pama: São Paulo. 2002.
- FERREIRO, Emilia, PALACIO, Margarita Gomez. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. 3 ed. Porto Alegre : Artes Médicas. 2003
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Edição comemorativa dos 20 anos de publicação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes. 2002.
- SANTOS, M. L. e BITTENCOURT, M. L. M. **Classificação dos Métodos**. In: Brasil. Ministério da Educação e cultura. Verso e Reverso- Curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos. 2 ed. Brasília: MEC, 1988. p. 9-16.
- SOARES, Maria Inês Bizzotto; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.
- SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed.1998